



**UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALANNE KARLA DE OLIVEIRA ALVES

**O ACESSO ÀS TIC'S: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO  
REMOTO EMERGENCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

GUARABIRA-PB  
2022

ALANNE KARLA DE OLIVEIRA ALVES

**O ACESSO ÀS TIC'S: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III Guarabira, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente

**Orientador:** Prof. Me. Luandson Luis da Silva

GUARABIRA-PB  
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A145a Alves, Alanne Karla de Oliveira.

O acesso às TIC'S [manuscrito] : possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial causado pela pandemia da COVID-19 / Alanne Karla de Oliveira Alves. - 2022.

45 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Luandson Luis da Silva ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Tecnologias da  
Informação e Comunicação. 3. COVID19. I. Título

21. ed. CDD 371.33

ALANNE KARLA DE OLIVIERA ALVES

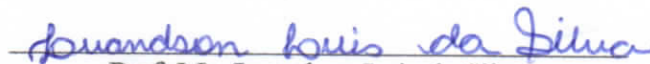
**O ACESSO ÀS TIC's: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentada a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

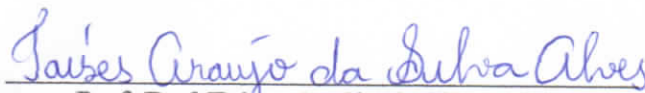
**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em: 19 / 07 / 2022

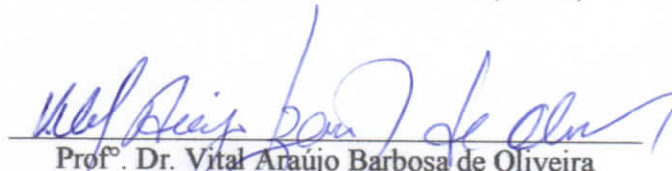
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Luandson Luis da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra<sup>a</sup> Taíses Araújo da Silva Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>o</sup>. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA-PB

2022

## AGRADECIMENTOS

Rendam graças ao Senhor, por Ele é bom; o seu amor dura para sempre. Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade.”. (1 Crônicas 16:34-36)

À Deus toda honra e toda glória! O meu agradecimento ao Eterno Deus, dono de toda ciência e conhecimento por te me permitido chegar até aqui, foi um caminho com dificuldades, mas eu venci, Jesus venceu por mim!

Agradeço aos meus pais Josué e Clézia, para vocês dedico o meu amor eterno. Obrigada por cada palavra, cada cuidado, conselho e zelo. Vocês são os meus maiores incentivadores.

A minha estrelinha amada, minha vovó Iraci Alves de Carvalho (in memoriam). Obrigada vovó, quando você nem sonhava com uma graduação pra mim, mais já cuidava da minha vida escolar, amava a educação, sempre irei te honrar.

Aos meus irmãos que sempre me apoiaram, cuidaram de mim e nunca permitiram que eu desistisse, minha GRATIDÃO!

Ao meu namorado Igor Tales, obrigada por todo apoio, carinho e dedicação. Por cada incentivo e palavras de animo, você contribuiu ativamente nessa conquista.

As flores mais lindas do meu jardim, minhas sobrinhas Isabel que acompanhou titia durante todo o período de graduação e Clarisse que chegou de presente durante a fase de escrita do meu TCC. Te amo, minhas princesas.

Ao meu orientador, Me. Luandson Luis da Silva. Toda a minha gratidão por tanta paciência, companheirismo e palavras de apoio e carinho. O MEU MUITO OBRIGADA!

A coordenação do curso de pedagogia campus III por todo auxílio durante o curso. Enfim, agradeço os todos os mestres que me acompanhou nessa trajetória e aos amigos que me ajudaram direta e indiretamente durante toda a graduação, vocês fazem parte dessa conquista. Por fim, para esse momento desejo galgar novos desafios e novos horizontes.

Com amor e dedicação, Alanne Karla.

“A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**COVID-19** - Infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV

**EaD** – Ensino a Distância

**ERE** – Ensino Remoto Emergencial

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PNAD** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

**TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso

**TDIC** - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

**TFD** - Teoria Fundamentada em Dados

**TIC's** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura

**UNICEF** - Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância

## RESUMO

# O ACESSO ÀS TICS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Alanne Karla de Oliveira Alves<sup>1</sup>  
Luandson Luis da Silva<sup>2</sup>

A presente monografia apresenta em seus constructos elementos que versam sobre o acesso às TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), durante o ensino remoto emergencial ocasionado pela pandemia da COVID-19<sup>3</sup>. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral analisar as mudanças proporcionadas com a incrementação das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, durante a pandemia da COVID-19, realçando suas possibilidades e desafios. Quanto aos específicos: a) Descrever as mudanças proporcionadas pelas tecnologias observadas durante o ensino emergencial; b) Compreender como funciona o uso das tecnologias na escola; e c) Investigar o impacto potencializador das tecnologias nas diferentes esferas de ordem social, política, econômica. Nesse viés, a pesquisa partiu da seguinte questão problema: Quais as mudanças proporcionadas com a utilização das TIC's durante o ensino remoto emergencial? Partindo dessa indagação, o trabalho de cunho bibliográfico, segue uma abordagem qualitativa, ancorando-se, pois, nos pressupostos teóricos de: Andrade (2008), Brasil (2017), Antônio Moreira; Schlemmer (2020); Kenski (2012); Vasconcelos (1989); Araújo (2020); Oliveira (2020); Garcia (2020); Piaget (2007), e outros que colaboram com a tessitura dessa pesquisa. O estudo em questão justifica-se pela carga de contribuições à literatura pelo fato de trazer uma análise de como o processo de ensino e aprendizagem ocorreu no âmbito educacional, apresentando possibilidades e desafios frente ao cenário pandêmico. A pesquisa demonstrou que a utilização das TIC's contribuiu significativamente para a melhoria da prática dos docentes, ao passo que contemplem uma aprendizagem significativa e os saberes sócio-histórico-culturais que o meio que atuam lhes proporcionam.

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Tecnologias da Informação e Comunicação.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup> Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-COVID-19>. Acesso em: 10 de jun. 2022.



## ABSTRACT

### ACCESS TO ICT: POSSIBILITIES AND CHALLENGES DURING EMERGENCY REMOTE TEACHING CAUSED BY THE COVID-19 PANDEMIC

Alanne Karla de Oliveira Alves<sup>4</sup>  
Luandson Luis da Silva<sup>5</sup>

The present monography presents in its constructs elements that deal with access to ICTs (Information and Communication Technologies), during emergency remote teaching caused by the COVID-19 pandemic. In this sense, its general objective is to analyze the changes provided by the increment of Information and Communication Technologies in education, during the COVID-19 pandemic, highlighting its possibilities and challenges. As for the specifics: A) Describe the changes provided by the technologies observed during emergency teaching; B) Understand how the use of technologies at school works; and C) Investigate the potential impact of technologies in different spheres of social, political and economic order. In this bias, the work started from the following problem question: What are the changes provided by the use of ICTs during emergency remote teaching? Based on this question, the bibliographic article follows a qualitative approach, anchoring itself, therefore, on the theoretical assumptions of: Andrade (2008), Brasil (2017), Antônio Moreira; Schlemmer (2020); Kenski (2012); Vasconcelos (1989); Araújo (2020); Oliveira (2020); Garcia (2020); Piaget (2007), and others who collaborate with the fabric of this work. The study in question is justified by the load of contributions to the literature because it brings an analysis of how the teaching and learning process took place in the educational field, presenting possibilities and challenges in the face of the pandemic scenario. The research showed that the use of ICT's contributed significantly to the improvement of the teachers' practice, as they contemplate a significant learning and the socio-historical-cultural knowledge that the environment in which they work provide them.

**Keywords:** COVID-19. Emergency Remote Teaching. Information and Communication Technologies.

---

<sup>4</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>5</sup> Professor orientador do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	9
<b>2 METODOLOGIA</b>	12
<b>3 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO</b>	14
<b>3.1 Conceitos Introdutórios</b>	14
<b>3.2 Problemas e Diversidades Encontradas Durante a Pandemia, com Reflexos na Educação</b>	17
<b>3.3 Desafios da Implementação do Ensino Remoto</b>	19
<b>4 EDUCAÇÃO EMERGENCIAL E COVID-19</b>	23
<b>4.1 Aspectos Legais</b>	23
<b>4.2 Adequação das Metodologias no Ensino Remoto: Limites e Possibilidades</b>	25
<b>5 USO DAS TIC'S NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM PERÍODO EMERGENCIAL</b>	29
<b>5.1 Ensino-aprendizagem em casa: papel da família e da escola na educação</b>	29
<b>5.2 Tecnologias adotadas para mediação pedagógica durante o ensino remoto emergencial</b>	32
<b>5.3 O papel da ação docente</b>	35
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	40

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe consigo a surpreendente assolação do COVID-19<sup>6</sup>, que atingiu milhares de vítimas ao redor do mundo, o qual exigiu da sociedade o isolamento social, visando o controle da disseminação do vírus. a substituição das aulas presenciais por aulas remotas ou até mesmo híbridas através dos meios digitais previsto para acontecer por todo o período da pandemia no Brasil, conforme decreto nº 40.122 de 13 de março de 2020, o país com aproximadamente 214,8 milhões<sup>7</sup> de habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até o dia 18 de junho de 2022, foram confirmados 31.693.502 casos de COVID-19 no Brasil e em relação aos óbitos, foram 669.010.

Sob essa ótica, muitas dificuldades foram encontradas pelo alunado, tai como: a falta de acesso a um dispositivo para assistir às aulas remotas, a falta de uma conexão de internet, a desmotivação causada pela pandemia e de não poderem ir à escola, foram alguns dos problemas encontrados no Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Diante desse contexto, faz-se necessário a adaptação do corpo escolar, como alunos e professores, ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, a fim de unificar um objetivo em comum, dentre eles encontramos computadores, celular, todo meio de comunicação possibilita o contato mesmo estando distante. Para Behar (2020) a modalidade de ensino remoto viabiliza o distanciamento físico entre o professor e aluno, impedindo, assim, a disseminação do vírus.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral analisar as mudanças proporcionadas com a incrementação das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, durante a pandemia da COVID-19, realçando suas possibilidades e desafios. Quantos aos específicos: a) Descrever as mudanças proporcionadas pelas tecnologias observadas durante o ensino emergencial; b) Compreender como funciona o uso das tecnologias na escola; e c) Investigar o impacto potencializador das tecnologias nas diferentes esferas de ordem social, política, econômica.

Nesse viés, o trabalho partiu da seguinte questão problema: quais as mudanças proporcionadas com a utilização das TIC's durante o ensino remoto emergencial?; Partindo desta indagação, o trabalho segue uma abordagem de cunho qualitativo,

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-COVID-19>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 10 de jun. 2022.

ancorando-se nos pressupostos teóricos de: Andrade (2008), Brasil (2017), Antônio Moreira; Schlemmer (2020); Kenski (2012); Vasconcelos; Araújo; Oliveira (2020); Garcia (2020); Piaget (2007), e outros que colaboram com a tessitura deste trabalho.

O estudo em questão justifica-se pela carga de contribuições à literatura pelo fato de trazer uma análise de como o processo de ensino e aprendizagem ocorreu no âmbito educacional, apresentando possibilidades e desafios frente ao cenário pandêmico ocasionado pela pandemia do COVID -19 no sistema educacional do Brasil e no mundo nos quais a desigualdade social e educacional está presente.

Neste ínterim, vale salientar ainda que a desigualdade social é duramente encarada diariamente diante dos mais diversos setores, um deles é a desigualdade educacional e nela existe a exclusão do aluno no próprio sistema, o qual muitas das vezes se fazem necessário abandonar o âmbito escolar em busca de emprego para conseguir sobreviver, mesmo que seja com o básico, temos também o acesso a padrões diferentes de qualidade educacional.

Para Kenski (2012), as TICs são utilizadas em atividades de ensino de uma forma bem diferente do uso costumeiro: “O espaço de mediação das TICs em educação é claro, as pessoas envolvidas no processo – professores e alunos – são conhecidas e os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem.” (KENSKI, 2012, p. 86). Consequentemente, as escolas enraizaram-se ao modelo tradicional de ensino e os currículos despreparados para se adaptar ao ensino remoto. Diante desse novo cenário, emerge a necessidade de rever as práticas educativas através do uso dos mais diversos recursos tecnológicos.

Além disso, o maior desafio encontrado dentro desse ensino remoto é a falta de inclusão do aluno ao meio digital, pois 4,8 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, entre 9 e 17 anos, não têm acesso à internet em casa e 58% dos jovens acessam à internet exclusivamente pelo celular — o que pode dificultar a execução de tarefas relacionadas a aulas remotas emergenciais durante a pandemia<sup>8</sup>.

A título de organização, a presente monografia está estruturada em sete seções, a primeira e formada pela introdução, esta, por sua vez, apresenta os objetivos tanto gerais quanto específicos, a justificativa, a questão problema, principais autores, o tipo da pesquisa, seguido do percurso metodológico e dentre outros elementos constitutivos desse incerto.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/exclusao-nada-remota>. Acesso em: 11 de jun. 2022.

No segundo capítulo, são trabalhados os fundamentos da educação e o processo de iniciação das atividades remotas e possíveis dificuldades enfrentadas por docentes e discentes refletindo sobre o dever do Estado e da família diante do processo de aprendizagem.

No capítulo três, atenta-se sobre as ferramentas adotadas para continuação das aulas e as metodologias utilizadas no ERE (Ensino Remoto Emergencial) e seus desafios de acesso e conectividade.

No capítulo quatro, será discutido sobre o uso das Tics's no Ensino Remoto, quais as contribuições e dificuldades encontradas pela família para a efetivação do ensino aprendizagem, refletindo sobre a importância do contexto escolar para desenvolvimento do aluno como cidadão crítico e contribuindo para sua autonomia durante a formação e como se deu a relação de família e escola durante o período de pandemia.

Nas considerações finais, apresenta-se as conclusões principais que a pesquisa trouxe para o campo acadêmico, sendo possível observar como o Ensino Remoto Emergencial e o uso das TIC's contribuíram para promover o ensino no cenário de pandemia, apresentando suas dificuldades e possibilidades encontradas dentro deste processo.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter bibliográfico, pautado nas construções teóricas de alguns autores disponíveis nas literaturas que dialogam a certa do uso das tecnologias na educação período pandêmico. Conforme Gil (2002, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica decorre do fato de o pesquisador ter acesso a uma gama de fatores que possibilitam pesquisar qualquer tema diretamente. No entanto, o pesquisador deve ter cuidado para não comprometer a qualidade de sua pesquisa, usando fontes secundárias porque essas fontes têm o potencial de fornecer informações conflitantes. (GIL, 2002).

Contudo, esta pesquisa se qualifica como bibliográfica, pois, foi realizada mediante a consulta em livros, sites, artigos científicos e outros com o intuito de identificar como se deu o acesso as Tic's por alunos do ensino fundamental e de caráter qualitativo por ser uma metodologia de cunho investigativo.

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de conteúdos já publicados por meios de materiais escritos e eletrônicos. O trabalho científico começa com uma pesquisa bibliográfica permitindo ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto e existem pesquisas científicas que se baseiam somente na pesquisa bibliográfica. (FONSECA, 2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Partindo desta perspectiva, a pesquisa bibliográfica vai além do que já foi escrito por outros autores, ela permite a ressignificação do conhecimento para as mais diversas e criteriosas possibilidades. Neste caso, há a reflexão sobre o papel do acesso das tecnologias digitais para proporcionar a continuação da educação no formato remoto, sendo possível aperfeiçoar o que já havia sido pesquisado até o momento. Sobre isso, Gil (2007 p.17) aponta que a pesquisa é definida como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de varias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados

Sendo possível compreender que, o método científico configura-se em um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados a fim de atingir novos aprendizados. Para que seja considerado um conhecimento científico, necessita-se a identificação dos passos a verificação e determinar o método que chegou aos resultados.

Buscando recursos que possibilitem uma melhor compreensão sobre o conteúdo exposto acerca de técnicas, métodos e análises. Minayo (2008, p. 22) traz uma discussão plural do papel da metodologia nas pesquisas: “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o potencial criativo do pesquisador”. Nesse sentido, a análise bibliográfica vai além do pesquisador apenas reescrever aquilo que já foi dito, ela permite criar novas formas de compreender os fenômenos ao trazer maiores conclusões que levam o pesquisador a uma construção de um novo pensamento sobre o tema e objeto pesquisado, sendo assim, é possível aperfeiçoar o que foi pesquisado até o momento sobre o uso das Tics's durante o ensino emergencial.

### 3 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

O presente capítulo será pautado nos conceitos básicos referentes ao direito à educação do aluno no contexto de pandemia, refletindo sobre o dever do Estado e da família diante do processo de aprendizagem, diferenciando o conceito de EaD e Ensino Remoto Emergencial e quais as possibilidades e dificuldades encontradas pelos docentes e discentes durante este período e ressaltando quais as marcas a pandemia deixou no cenário educacional.

#### 3.1 Conceitos Introdutórios

O “Art. 205 da Constituição Federal prevê que a educação, é apontada como sendo direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Quando a educação é garantida ao aluno ele pode superar suas condições de existência no mundo, pode transformar sua realidade e buscar construir sua história de maneira ativa. Entendemos que a educação é algo fundamental na vida do indivíduo. Nesta perspectiva, afirma Andrade (2008, p. 55).

Na verdade, só somos verdadeiramente humanos se passarmos por um processo educativo. Ninguém nasce pronto e acabado como ser humano. Ao contrário, tornamo-nos humanos por um processo que chamamos de educação e ao qual temos o direito humano básico de vivenciá-lo.

No contexto pandêmico, é de suma importância verificar as possibilidades e os desafios de garantir a igualdade na educação para todos. Pois, como Andrade (2008) afirma, nós passamos por um processo educativo, no qual se tornamos seres humanos.

Quando analisamos a educação através de um parâmetro de igualdade e qualidade, percebemos que o parâmetro de educação oferecido fugiu de um padrão de qualidade e de equidade. Atrelado ao exposto, Candau (2012, p. 721) afirma que

Concebido na perspectiva da igualdade, o direito à educação é afirmado procurando-se garantir uma escola igual para todos. Nesta perspectiva, sistemas de larga escala de avaliação escolar são implementados, municípios e estados elaboram currículos para todas as suas escolas, é produzido material didático padronizado, cadernos de exercícios para todos os alunos, entre outros aspectos [...] a igualdade é muitas vezes interpretada como homogeneização e uniformização do sistema”.



Através de material didático oferecido aos alunos de forma igualitária, entende-se que a elaboração de um currículo permite que os discentes tenham uma educação igualitária, no qual no período de pandemia não foi possível agregar este alcance para todos os alunos tendo em vista sua dificuldade de acesso às tecnologias. Diante disso, implicou-se a necessidade da adaptação de medidas preventivas e de contágio, sendo a principal delas o distanciamento social, o qual é compreendido como o afastamento físico entre as pessoas. Portanto, parte da população permanece tendo contatos por mídias sociais, que se tornou fundamental durante este período. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios<sup>9</sup> referente ao ano de 2018 apontou que mais de 30% dos domicílios brasileiros, cerca de 46,5 milhões, não tinham acesso à internet e pode-se entender que estes se encontram em distanciamento social.

Este distanciamento social afetou diretamente nas atividades institucionais, desde o ensino básico a educação superior, onde toda "normalidade" sofreu alterações. Cada instituição tomou as medidas necessárias coniventes com a sua realidade, como por exemplo, algumas paralisaram o calendário letivo, enquanto outras deram continuidade com Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo está uma modalidade diferenciada do ensino à distância. Segundo definido no artigo 1º do decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017(p. 1), a EaD caracteriza-se como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Para compreender melhor essa distinção, António Moreira e Shlemmer, (2020, p. 8) apontam que o Ensino Remoto Emergencial deve ser compreendido como:

[...] modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Assim, nota-se que EaD diferencia-se de ERE, apesar de existirem semelhanças entre ambas. A EaD possui particularidades complexas, ou seja, existem instrumentos e personagens que a compõe tais como: Ambientes virtuais de aprendizagem, Plataforma

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://cetic.br/noticia/tic-domicilios-2018-revela-que-40-8-milhoes-de-usuarios-de-internet-utilizam-aplicativos-de-taxi-ou-transporte/>. Acesso em: 11 de jun. 2022.

Moodle, polo de apoio, webnário tutores, mediadores, professores e dentre outros. Já no ERE percebemos semelhanças porem não são tão complexas por se tratar de um Ensino Remoto Emergencial, que trouxe possibilidades e desafios de se reinventar e aprimorar as suas práticas docentes. Sendo assim, houve a necessidade de "equipar os professores com as competências necessárias para que eles possam explorar plenamente o potencial das tecnologias digitais" (TAROUCO, 2019, p. 33).

Diante do novo cenário, a escola precisou olhar para as práticas educativas com novas possibilidades através do uso de computadores e da internet para conseguir associar sua prática pedagógica ao desenvolvimento do aluno. Entretanto, foi indispensável ter uma visão que, a tecnologia precisa estar acessível a todos os alunos para ser uma educação igualitária. De forma repentina, os docentes também tiveram sua rotina de trabalho profundamente alterada, pois encarregaram-se de reorganizar suas atividades eletivas, visto que "considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo que utilizem a oportunidade trazida por novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado" (BRASIL, 2020, p. 3).

O uso das TDIC na educação está sendo bem discutido, já que existem inestimáveis contribuições para o desenvolvimento da prática do docente e inovação para o contexto de ensino-aprendizagem. Assim sendo, deve-se considerar os recursos disponíveis tanto para os docentes quanto para o alunado, pois a criança tem a necessidade de um adulto para auxiliar no manuseio dos dispositivos. Couto e Cruz (2020, 202) indicam que:

[...] pessoas amparadas financeiramente e com amplo acesso à Internet vivem um isolamento social criativo. Enquanto, as que sobrevivem em situação de vulnerabilidade social e exclusão digital têm muito mais dificuldades para viver o recolhimento e se proteger do contágio de um vírus para o qual ainda não se tem vacina e nem medicamentos.

Por isso, é indispensável analisar cada contexto a fim de conseguir "garantir a inclusão" possibilitando o acesso a todos aqueles que não possuem os recursos tecnológicos, proporcionando condições de equidade e inclusão social. Além disso, surgem inúmeros desafios, considerando que ao decorrer de uma atividade virtual é muito difícil prender a atenção do aluno e garantir seu desenvolvimento e participação, mesmo em cursos bem planejados (TORI, 2017). Nesses casos, professores precisam contar ainda mais com a colaboração efetiva dos pais para manter este ensino-aprendizagem ativo.

Assim, em meio ao contexto pandêmico, os professores estão ensinando, os pais estão ensinando e apoiando o aprendizado, e muitas crianças são responsáveis por seu próprio aprendizado (ALEXANDRE et al., 2020, p.1). Portanto, percebemos que é de extrema necessidade ter uma rede de apoio para estas famílias, tendo em vista que muitos não possuem conhecimentos pedagógicos para essa nova realidade.

### **3.2 Problemas e Diversidades Encontradas Durante a Pandemia, com Reflexos na Educação**

Diante dos diversos problemas enfrentados na pandemia, um dos mais preocupantes foi o problema da saúde mental. Os indivíduos foram submetidos repentinamente a um isolamento social, repercutindo inúmeros traumas. Com isso, durante este período pandêmico foi intensificado os níveis de estresse, medo e ansiedade mesmo em pessoas saudáveis que não apresentavam transtornos mentais e emocionais. Levando em consideração que, quando um familiar do aluno apresentava com o diagnóstico de COVID-19 ou até mesmo uma suspeita, eram geradas reações comportamentais como: medo, raiva, culpa, ansiedade, dentre outros. Acarretando, assim, um espaço propício para o desenvolvimento de problemas sócios emocionais, que de certa forma eram discutidos também nas plataformas digitais

Diante desse cenário, o acesso às plataformas digitais passou a ser fundamental para estabelecer a conexão entre professor e aluno no ensino remoto, porém segundo dados disponibilizados pela UNICEF (2020), no início da pandemia no mês de março, no Brasil, 4,8 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos viveram em domicílios sem acesso à internet. A pesquisa mostra, ainda, que, no país, 11% da população dessa faixa etária não é usuária de internet – não acessando a rede nem em casa e nem em outros lugares nos três meses que antecederam a entrevista. A exclusão é maior entre crianças e adolescentes que vivem em áreas rurais (25%), nas regiões Norte e Nordeste (21%) e entre os domicílios das classes D e E (20%). (UNICEF, 2020).

Diante de todos os problemas sociais enfrentados durante esse período, no retorno presencial é de extrema importância que o processo educativo seja realizado de forma cautelosa, para tentar reparar os danos causados deste afastamento. Desse modo, é importante a realização de uma análise ponderada e individualizada de cada aluno para saber se o suporte dado pela família neste período foi suficiente para atender às competências do aluno para sua idade e série, levando em consideração também que muitos alunos passaram por este momento sem auxílio dos responsáveis, por estarem trabalhando e dando continuidade à rotina a assistência em muitos momentos foi

negligenciada. Similarmente, é imprescindível que seja atribuído maior enfoque ao acolhimento destas crianças e jovens, destinando-os um olhar atento, que nos possibilite estar sensíveis à identificação não só dos prejuízos escolares, mas de possíveis situações de violência física e sexual, bem como questões de prejuízo da saúde mental. Em resumo, a desigualdade e vulnerabilidade, já visível, e muitas vezes ignorada, na escola presencial, foi fortemente acentuada com a pandemia (SANTOS, 2020).

Muitos alunos principalmente da rede pública não tinham uma estrutura familiar equilibrada, as fragilidades encontradas nessas famílias já existiam mesmo antes da pandemia, porém foram agravadas devido ao isolamento social. Os alunos irão retornar para as salas de aulas com uma extrema necessidade de atendimento individualizado por terem desenvolvido transtornos emocionais.

A ausência do ambiente escolar evidenciou uma perda muito grande e incomparável em distintas situações em que todos sentiram. Neste sentido, a escola é espaço de atuação autônoma e coletiva, de vivências, interação, de relacionamento com o outro de forma física, mas também uma instância onde as tecnologias podem e devem cumprir o importante papel de apoio dos processos de ensino e de aprendizagem. Isso porque, o processo de aprendizagem é coletivo, conta com a curiosidade mútua, com a liberdade e interação que as crianças precisam ter para aprender.

A escola é muito mais do que aprender por si mesmo! Transcende a posição de espaço de aprendizagem: é uma comunidade onde os professores e alunos relacionam-se, interagem e aprendem mutuamente, por meio do contato pessoal, das experiências vivenciadas no coletivo, das confidências, do relacionamento. É fato que as crianças que têm bom relacionamento na escola, na sala de aula, inevitavelmente, aprendem melhor. Os professores sabem disso, e agora, isto está sendo comprovado por esta crise pandêmica. (TRICATE, 2020).

Durante este período a escola “deixou de existir” nas suas repartições físicas, onde não existia a interação no futebol, vôlei, voleibol, gincanas escolares e como principal perda os intervalos, onde as crianças interagem e conseguem desenvolver competências para o convívio social. No novo formato da escola, funciona de forma eficaz para aqueles que conseguem dispor de aparelhos eletrônicos com sinais de internet com qualidade e uma ótima assistência da família para conseguir desenvolver as habilidades e assim ter bons resultados.

Outro problema enfrentado durante a pandemia foi a utilização das TIC's, pois os alunos não eram preparados na sua vida escolar para buscar o conhecimento de forma autônoma, sempre tinha nas mãos um conhecimento "pré-pronto", o qual o professor é

detentor do saber e fazia a explanação para os alunos. Contudo, no novo cenário, os papéis foram invertidos e os alunos tiveram que aprender a buscar de forma mais ativa e independente o conhecimento. As instituições escolares possuem uma fragilidade no processo de ensino, pois fragmenta muito na mentalidade do aluno, apenas para uma absorção de conteúdos e terem boas notas em vestibular, conforme salientam Avelino e Mendes (2020, p.58): "esses discursos são recorrentes em âmbito escolar, pois acreditam que só assim, esses jovens podem alcançar os seus projetos de vida". Portanto, essa defasagem nas escolas faz com que seja negligenciado o protagonismo do aluno na aprendizagem do seu conhecimento. Assim sendo, "agora esses alunos se encontram em uma situação em que devem buscar os conhecimentos sozinhos, mas eles não foram preparados para tal exercício" (AVELINO; MENDES 2020, p. 59).

### **3.3 Desafios Da Implementação Do Ensino Remoto**

A expansão da COVID-19 no mundo impactou diversos setores sociais aumentando a vulnerabilidade do ser humano, atingindo fortemente a economia mundial e fragilizando o mercado financeiro. A partir do primeiro caso confirmado, foi estabelecido o distanciamento social denominado quarentena, algumas das medidas adotadas foram: fechamento de instituições escolares, comércio não é essencial e dissipar as aglomerações.

A pandemia gerou incertezas no cenário da educação. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), cerca de 90% dos estudantes sofreram impactos na sua vida escolar causados pela pandemia para minimizar esses impactos foi iniciado o ensino remoto, mas com ele surgiu inúmeras complexidades, como: a formação dos professores, falta de ferramentas tecnológicas, limitações da conectividade e falta de assistência familiar.

Desta maneira, o ensino remoto tornou-se essencial, "porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar em instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus" (BEHAR, 2020). E a fim de minimizar os impactos na aprendizagem, necessitou-se de uma reorganização no currículo e no planejamento das atividades pedagógicas com caráter de urgência.

O professor, que por sua vez já é desvalorizado socialmente e economicamente, é posto à prova de um novo desafio em sua carreira, habituados a lecionar em uma sala de aula lotadas de alunos rapidamente coloca-se diante de telas digitais para ministrar suas aulas. Esta implementação do ensino remoto não se configura como algo simples, pois

houve uma quebra do processo de ensino em aulas presenciais, migrando para o meio virtual, no qual era pouco explorado no ambiente escolar. Esta nova forma de ensinar, requereu metodologias diferenciadas, mesmo para aqueles estudantes que dispõem do acesso aos meios tecnológicos. Na rotina da sala de aula, o contato direto com professor faz toda diferença, sendo que nem todos os conteúdos ensinados de forma remota se adequam satisfatoriamente atingindo o objetivo desejado.

Essa exigência de uma preparação diferenciada para as aulas remotas fez com que os professores estivessem conectados ao ambiente de trabalho a todo momento, sem conseguir separar horários de trabalho das horas de lazer, ultrapassando a sua carga horária mais do que o normal. Agregado a essa sobrecarga, resultou em rupturas emocionais dos profissionais fazendo com que comprometesse seu desenvolvimento nas suas atividades letivas.

O ensino remoto, evidenciou as desigualdades sociais, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC) 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede. Os dados, que se referem aos três últimos meses de 2018, mostram ainda que o percentual de brasileiros com acesso à internet aumentou no país de 2017 para 2018, passando de 69,8% para 74,7%, mas que 25,3% ainda estão sem acesso. Em áreas rurais, o índice de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chega a 53,5%. Em áreas urbanas é 20,6%.<sup>10</sup>

Por meio dessas condições, surgem inúmeras preocupações com relação aos estudantes sem o acesso à internet, principalmente fazendo correlação com retorno ao ensino presencial, tendo em vista que, a falta desse recurso tecnológico permitiu que a educação não fosse acompanhada de forma igualitária por todos os estudantes. Essas condições poderão ocasionar diversos problemas, como por exemplo: salas de aula com variados níveis aprendizagem dos alunos, desmotivação com relação aos estudantes e com falta de perspectiva de vida.

É comum vermos crianças e adolescentes imersos ao mundo virtual, porém, muitas das vezes a sua experiência está interligada apenas na busca pela interatividade através de entretenimentos, jogos e utilização de aplicativos não foi criado e desenvolvido no ambiente familiar um letramento digital onde esse aluno possa utilizar da internet de modo significativo. Dessa forma percebemos que, a pandemia não é um ambiente

---

<sup>10</sup> Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet#:~:text=Em%20C3%A1reas%20rurais%2C%20o%20C3%ADndice,%25\)%20diz%20n%C3%A3o%20ter%20interesse](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet#:~:text=Em%20C3%A1reas%20rurais%2C%20o%20C3%ADndice,%25)%20diz%20n%C3%A3o%20ter%20interesse.). Acesso em: 11 de julho 2022

democrático, já que não afetou de forma igualitária a todos os cidadãos e cidadãs e está especialmente ligada aos grupos sociais mais vulneráveis. Vasconcelos, Araújo e Oliveira (2020, p. 92) apontam que “[...] a desigualdade educacional está no acesso à internet, de forma não igualitária. A pobreza e a desigualdade social enfrentada pelos alunos da classe trabalhadora, durante a pandemia da COVID-19, se acentuou ainda mais [...]”.

A proposta de educação no formato remoto trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos. O modelo de educação remota das escolas públicas como um todo é percebida como um faz-de-conta, pois, o acesso a conectividade das classes menos favorecidas não é acessível, muitos não têm moradias adequadas para acompanhar o ensino remoto de forma satisfatória, o aluno não dispõe de um espaço para estudar, os pais encontram dificuldades para ensinar as atividades escolares por falta de escolaridade dos mesmos. Tendo em vista as mudanças no setor educacional, o ensino vem tentando se adaptar à nova realidade.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, as avaliações são ferramentas fundamentais para mediação da efetividade das metodologias usadas pelo professor, e durante este contexto pandêmico no qual o ensino remoto passou a ser utilizado os educadores enfrentaram diversos desafios para realizar avaliações como diagnóstico, tendo que se adaptar a um novo processo avaliativo de forma diversificada para atender as diversas necessidades dos alunos. Para Moretto (2010, p. 115), “A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saberem como transformá-la num processo que não seja mera cobrança de conteúdos aprendidos de cor, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno”. E não somente para o professor, mas também para os alunos. A insegurança perante o novo trouxe essa reformulação no processo de avaliação possibilitando mudanças, através de ferramentas digitais. Tornando o ato de avaliar o aluno ainda mais desafiador, pela necessidade de se reinventar do tradicional.

Outro desafio enfrentado no processo de adaptação as aulas remotas foi manter a produtividade, os próprios estudantes enfrentaram inúmeras dificuldades com as aulas a distância, pois demandava um grau considerável de disciplina, responsabilidade e empenho do aluno para manter a sua rotina de estudos ativas, em casa que possuíam internet quando acessada pelos alunos demanda inúmeras distrações aumentando a dificuldade de concentração nas aulas online. Com isso, os professores são mais uma vez desafiados para produzirem metodologias estimulantes que conectem o aluno a sua realidade.

Contudo, dentro dessa realidade de dificuldade da implementação de tecnologias digitais nas escolas, este problema poderia ser menor, se tivesse sido efetivado a meta 7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) no qual havia previsão de universalização, até o ano de 2019, do acesso à Internet em banda larga de alta velocidade nos estabelecimentos de ensino.

Com este contexto pandêmico, os laços entre família e escola foram estreitados e essa parceria tornou-se ainda mais visível. Assim, a família conseguiu compreender a importância do papel do professor na mediação do conhecimento para os alunos, notando as diversas dificuldades enfrentadas por eles em sala de aula, e sem medir esforços para motivar os alunos a não desistirem dos estudos. Estamos vivenciando, assim como afirma Borstel, Fiorentin e Mayer (2020), uma reinvenção no âmbito educacional, onde a escola e família necessitam estar afinadas e alinhadas no processo formativo do aluno/cidadão diante da educação e processo emocional de todos os envolvidos. São novas realidades que requerem novas posturas e atitudes. Em meio a tantos desafios, nitidamente, já foi possível observar grandes avanços e lições.



## **4 EDUCAÇÃO EMERGENCIAL E COVID-19**

Neste capítulo inicialmente será abordado como iniciou o processo de aulas remotas e a assolação do vírus, apresentando os aspectos legais e tomadas de decisões do Governo e Estado diante da situação atípica enfrentada no país e no mundo. Posteriormente, as metodologias utilizadas no ERE (Ensino Remoto Emergencial) e seus desafios de acesso e conectividade.

### **4.1 Aspectos legais**

No início do ano de 2020 o mundo foi surpreendido com um grande marco histórico que será estudado ao longo das próximas décadas. Um vírus avassalador com grande índice de letalidade e alto grau de contaminação, devido a esta velocidade necessitou-se da maior política de isolamento social já vista.

Através de novo coronavírus tivemos uma intensidade de comunicação através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim foi possível perceber que todo mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por este vírus. Além do problema educacional, o isolamento social reconfigurou de maneira geral todos os envolvidos, um deles foi o problema que restringiu o acesso as escolas, famílias passaram a assumir as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes no contexto familiar, fazendo o confinamento em espaços reduzidos alterando de forma drástica o cotidiano de toda uma sociedade. Esse isolamento e conseqüentemente o fechamento das atividades deu-se a partir do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), que preveem a substituição, ou seja, a continuidade das aulas, antes presenciais, por meios tecnológicos digitais, possivelmente, até o mês de dezembro de 2020.

Diante deste cenário escolar se faz necessário buscar iniciativas através de políticas públicas para possibilitar o acesso ao atendimento escolar através de uma Educação Remota Emergencial que dispõe de estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos do isolamento social, dentro dessa medidas podem ser desenvolvidas através de meios tecnológicos ou não, desde que durante a pandemia os estudantes tenham o acesso à alguma forma de estudo, algumas famílias conseguiram dar continuidade ao processo das atividades de forma online através de aparelhos tecnológicos, já outras famílias por não dispor de recursos tecnológicos não conseguia se

encaixar no ensino online e foi necessário a implantação de atividades remotas, sendo elas produzida pelos professores, impressas nas escolas e os alunos se direcionavam até a escola para receber essas atividades.

No que diz respeito a oferta do ERE, ainda na perspectiva de Arruda (2020), essa prática “envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise” (2020, p. 265). Ainda nesse sentido, Garcia et al (2020, p. 5):

ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras.

O isolamento social e o distanciamento do contato escolar alguns aspectos no âmbito educacional, como por exemplo, “oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 03). A falta dessa acessibilidade dos meios tecnológicos desmotivou as famílias e alunos a se adaptarem ao ERE.

Pois, nesta perspectiva educacional o aluno necessita assumir o papel de protagonista em relação às aulas para que o processo de ensino e aprendizagem seja garantido de forma eficiente. Além disso, a equipe pedagógica necessitou se reinventar em um curto tempo a sua nova forma de ensinar para dar continuidade as atividades letivas e acompanhar de forma individual cada aluno diante da sua realidade.

As condições sociais no isolamento social geram intensos prejuízos na condição financeira e econômica na população, ocasionando a necessidade de reeducação financeira, como consequência vem a dificuldade de manter o acesso à internet. Visando a necessidade da universalização do acesso à internet para inferir uma política nacional de acesso a rede móvel. Já possui políticas nas redes móveis de telefones com pacotes que não contabilizam gasto de dados em alguns aplicativos, como por exemplo o *Facebook* e o *WhatsApp*. Esta política poderia ser ampliada a determinados sites educacionais para permitir o acesso de conteúdos partindo de um acordo entre secretarias de Estado de Educação ou o próprio Ministério da Educação. Levando em consideração a existência de planos de dados para celulares com custo de R\$ 20,00 (que já existem no mercado) seria contabilizado um investimento de baixo custo tanto para os professores

quanto para os alunos. Tornando um investimento público para melhoria das condições ao acesso as informações e facilitando a produção de conhecimento escolar.

Dentre as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) que abrange desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, certifica-se de uma autorização das atividades não presenciais em todas as etapas de ensino com algumas especificidades, podendo ser através de vídeo aulas redes sociais, suporte virtuais, ou até mesmo adoção de materiais didáticos de forma impressa.

No segmento da Educação Infantil, seguiu a orientação de atividades de estímulo, brincadeiras e jogos e sempre que possível sendo introduzido atividades em suportes digitais para crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos. Diante disto, faz-se necessário que os responsáveis possuam uma leitura fluente para orientar as crianças através de textos e contação de histórias, caso não seja ofertado no meio familiar pode ser a ver uma intervenção da escola através de leituras por vídeo ou áudio. (BRASIL, 2020, p. 9-10).

Já no que diz respeito ao Ensino Fundamental I, sendo uma fase que dispõe de maiores dificuldades no acompanhamento das atividades remotos e online, principalmente pelo fato dos alunos estarem na fase de alfabetização, período que os pais não se encontram preparados para alfabetizar os seus filhos, com isso o processo torna-se ainda mais difícil para o professor, pois será necessário organizar um roteiro prático para que a família possa acompanhar a criança, de forma simples e pratica, além disso a escola poderá ofertar aulas gravadas e uma sequência de atividades que sejam no formato impresso ou digital para o aluno seguir com a assistência da escola, mesmo estando em isolamento. (Ibid, 2020, p. 11).

#### **4.2 Adequação das metodologias no ensino remoto: limites e possibilidades**

Compreende-se que, na docência existe todo um planejamento antes da aplicação na pratica e parte desse processo estão as metodologias que são escolhidas e aplicadas pelo professor ao longo de sua aula. Neste sentido, Anastasiou (2014, p. 19), entende-se que:

Metodologia refere-se ao método, ao caminho buscado para se chegar a um determinado objetivo ou fim; o método nos dará uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata das ações desenvolvidas no caminho buscado. Assim, refletir sobre metodologia ativa é trazer os elementos que a explicam, descrevem suas categorias ou elementos determinantes, tanto no fundamento quanto na prática docente.

A metodologia de ensino sob o viés da perspectiva da aula expositiva e dialogada é compreendido como um processo de transmissão, de um sujeito que sabe a outro que não sabe. Segundo Nóvoas e Amante (2015, p. 24),

[...] o conhecimento pertence ao professor, que se serve do quadro negro para o transmitir aos alunos. Esta realidade induz uma pedagogia transmissiva, fortemente marcada por uma relação “vertical” entre professor e alunos. O conceito anglo-americano de lecture (palestra, preleção, lição) traduz bem este modelo de ensino. E não podemos esquecer que lecture (em língua inglesa) vem diretamente de lecture (em língua francesa), isto é, ler para os outros. Está aqui a raiz das didáticas que ainda hoje dominam os ambientes escolares.

O ensino desenvolvido dentro desta forma de ensino é um processo ativo do professor, onde os alunos estavam habituados a não se prepararem para as aulas pois estava na competência apenas de entrar e ouvir a exposição do professor. Ainda na metodologia que o professor vê o aluno como um “banco” no qual apenas deposita o conhecimento. Paulo Freire define a educação bancária como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2017, p. 80). E quando no processo não é encontrado resultados na aprendizagem do aluno o problema fica exclusivamente para o professor, que irá necessitar rever suas práticas.

Para superar as lacunas deixadas por esta educação bancária, Paulo Freire defendia a educação problematizadora como alternativa aos educadores, visando que nessa perspectiva existe uma troca mútua de saberes: “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2017, p. 96). Assim, o papel do educador na educação problematizadora é proporcionar condições aos alunos de superação do conhecimento, buscando-o de forma coletiva. Nela, existe a troca e o diálogo entre aluno e professor, não há distância entre eles – os dois estarão motivados para o objetivo da aprendizagem.

Induzindo novos desafios e diversas formas de compreender o mundo em que vivemos é o papel principal e fundamental do educador. É preciso engajamento, empenho da equipe na luta política pela transformação das condições e tradicionais para que se consiga ter uma educação libertadora.

Dentro dessa realidade surge a pandemia possibilitou uma nova adaptação para a sociedade, de forma rápida tivemos um avanço oferecido pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, trazendo uma nova adaptação de ensino- aprendizagem. O ensino remoto surgiu como uma solução temporária e emergencial, possibilitando que as instituições mantivessem as atividades pedagógicas fora do espaço escolar durante no contexto pandêmico. Tais medidas tiveram como objetivo diminuir os impactos do

isolamento social na aprendizagem. Para Beher (2020), o termo remoto significa o distanciamento geográfico entre professor e aluno, pois, ambos se encontram temporariamente impedidos por determinação legal de frequentar as instituições educacionais, a fim de evitar a disseminação do vírus. Tornou-se de caráter emergencial pelo fato de não se ter um planejamento pedagógico em cima dessas práticas educativas, e de maneira repentina necessitou-se de um planejamento para colocar as práticas educacionais no modelo remoto.

O Ensino Remoto Emergencial foi marcado por uma mudança de forma temporária do ensino presencial para o ensino remoto. O segmento educacional passa por um momento de crise, reflexo da pandemia, seguindo a orientação para a implantação do ensino remoto e realizando todas as orientações educacionais nas plataformas do ensino à distância. O objetivo diante dessa crise não está relacionado a criar uma escola à distância, mas possibilitar que este acesso seja garantido de forma temporária e que seja disponibilizado de forma confiável durante o período necessário, seguindo um apoio instrucional e tendo a parceria entre família e escola.

O modelo do ERE apresenta diferenças do Ensino à Distância (EaD) ou modelo Híbrido, pois, ambos apresentam um planejamento prévio de conteúdos, tempo estabelecido para desenvolver as atividades. É importante enfatizar esta diferença para reduzir a cobrança por parte dos docentes que não se apresentam preparados para ministrar aulas não presenciais, devido à falta de preparação na formação continuada para usos de novas tecnologias, porém faz-se necessário uma avaliação do método aplicado para um possível aprimoramento caso seja necessário.

Através do isolamento social surgiu a necessidade do uso das tecnologias digitais para o restabelecimento da comunicação entre as pessoas, algumas instituições conseguiram se alinhar a realização das atividades pedagógicas mais rápidas do que outras. E diante deste contexto contemporâneo surge a disseminação de tecnologias digitais com maior ênfase a internet. Diante do cenário de incertezas os docentes tiveram a necessidade de utilizar os recursos educacionais digitais para a mediação das suas aulas sendo atividades síncronas e assíncronas, que são utilizadas na educação à distância e em cursos semipresenciais.

Existem as análises deste fenômeno educacional orientada pela Teoria Fundamentada em Dados (TFD). A TFD apresenta suportes metodológicos dentro da realidade, através de uma observação exploratória, permitindo elaboração que resulta as análises, com isso pode-se investigar a realidade vivenciada pelas escolas no período de pandemia. A escola dispõe de um papel social fundamental, sendo um espaço de produção

cultural, as tecnologias necessitam ser encarados como meios para favorecer o desenvolvimento cognitivo e potencializar as relações afetivas dos alunos.

Segundo Piaget (1995), o indivíduo, sendo o professor ou o aluno, está propício a se reinventar quando se sente desafiado, ou até mesmo quando existe um interesse em algo específico. Com isso, dentro de um processo em busca do novo e de resultados, o sujeito foi capaz de reconstruir suas ferramentas de ensino aprendizagem. Dentro desse processo existe uma cooperação de ambos, uma troca de experiência.

Portanto, o uso de novas estratégias pedagógicas trouxe desafios, como capacitação na formação do docente, adaptação da realidade de vida dos estudantes, saúde mental da comunidade e adaptação da carga horaria dos estudos em casa, jornada de trabalho do docente e a garantia de acesso por parte dos estudantes tornou-se uma das maiores preocupação, para que seja garantido um ensino com equidade e qualidade. E garantir a equidade de acesso é fator fundamental para permitir que o processo ensino-aprendizagem passe por essa transformação do estudo presencial em remoto emergencial, a experiência de tornar que o aluno seja o protagonista no seu processo de aprendizagem é fator determinante para o sucesso do ensino nos tempos de pandemia.

## 5 USO DAS TIC'S NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Dentro deste capítulo será analisado o uso das Tics's no Ensino Remoto, quais as contribuições e dificuldades encontradas pela família para a efetivação do ensino aprendizagem, refletindo sobre a importância do contexto escolar para desenvolvimento do aluno como cidadão crítico e contribuindo para sua autonomia durante a formação e como se deu a relação de família e escola durante o período de pandemia.

### 5.1 Ensino-aprendizagem em casa: papel da família e da escola na educação

O ambiente familiar tem como principal objetivo a socialização do sujeito propiciando a socialização básicas para convivência e formação de valores éticos e morais. De acordo com o artigo 227 da Constituição Federal (1988, p.132):

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A familiar é a primeira instituição social em que o indivíduo é inserido, inicia com os primeiros contatos como os membros que a compõe e aprende a lidar com a coletividade. Através deste convívio a criança entra em contato com as experiências vivenciadas em sociedade, que por elas são formados uma construção das relações sociais. Por isso, entendemos que a relação afetiva do ambiente familiar apresenta grande impacto na formação do indivíduo podendo ser de maneira positiva ou negativa.

O ambiente familiar desempenha papel fundamental na educação servindo como exemplo e apoiando na formação do seu caráter. Através dos laços construídos no âmbito educacional que vão inferir na formação do sujeito que está diretamente relacionada com o meio social em que ele está inserido a família se apresenta com a maior influência no desenvolvimento cognitivo e psíquico, ou seja, através dessa relação o indivíduo pode potencializar seus desenvolvimentos, da mesma forma que um ambiente desestruturado pode ocasionar prejuízos no desenvolvimento humano e social da criança agindo de forma adversa. Através das regras e limitações os pais conseguem construir filhos disciplinados e a ausência delas ocasiona a indisciplina fator que muitos pais encontram dificuldades no quesito de educar e ensinar os filhos, dessa forma, Vasconcelos (1989, p. 125) vem dizer que:

Percebemos duas realidades contraditórias nas famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um medo interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer alguma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência infantil.

Com isso, percebemos que é dentro deste ambiente que é construído a disciplina e responsabilidade no sujeito. O ato de respeitar os limites e as regras são condutas de responsabilidade da família em contribuir neste processo através do diálogo e promover o respeito. Nesta convivência é necessário manter um constante diálogo pacífico com os filhos para construção de um relacionamento agradável e a estruturação afetiva com o indivíduo. Pois, a violência é um dos fatores que influencia de forma negativa na vida do ser humano em um contexto de modo geral, alguns problemas relacionados ao déficit de aprendizagem, de caráter psicológico e variação comportamental são exemplos de influências de forma negativa sobre a vida escolar dos indivíduos.

Dessa forma, a educação informal realizada pela família passa por vários setores de formação de valores éticos e morais. Através do conjunto de regras adquiridos ao longo do percurso que o indivíduo perceba os limites impostos para ele em sociedade, contribuindo diretamente para a formação do desenvolvimento cognitivo. No entanto, é de responsabilidade da escola fornecer uma educação formal, existindo uma correlação entre ambas as educações oferecidas a todos.

Portanto, para que o acompanhamento da educação seja também realizado no lar de forma satisfatória é de suma importância a interação entre família e escola pois, partindo dessa perspectiva a criança torna-se um adulto capaz de contribuir de forma positiva na sociedade em que está inserido. Vale salientar que, a educação não é responsabilidade unicamente da instituição escolar, mas se estende a toda comunidade para que seja construído uma gestão democrática, existindo uma participação constante dos pais. De modo geral, diversos desafios surgiram relacionando a educação dos alunos e a relação entre família e escola, com o atípico acontecimento ocasionada pela pandemia da COVID-19.

Assim que as aulas presenciais foram suspensas durante um período apresentou-se a necessidade da implantação das aulas remotas, e neste caso entendemos que a família exerce um papel importantíssimo na formação dos alunos e com essa nova configuração de ensino torna-se ainda mais necessário a participação de todos neste processo para conseguir obter bons resultados.



O papel do professor continua com a função de auxiliar na assimilação dos conteúdos de forma contínua na realidade do aluno para que ele consiga realizar suas atividades pedagógicas em casa, sendo tratados de forma individualizada, para este processo foram necessárias as utilizações de recursos tecnológicos que de forma repentina, os pais e professores foram pegos de surpresa sem preparação prévia para este acontecimento. Os docentes necessitarão que suas habilidades com a tecnologia fossem aprimoradas, gerando toda uma mudança na metodologia de aplicação dos conteúdos, e passando a utilizar equipamentos particulares para fins educacionais.

E da mesma, os alunos necessitavam dessa parceria da família para que o estudo acontecesse de forma dinâmica dentro de casa, com alguns casos sem os recursos tecnológicos disponíveis. Antes a mediação dos conteúdos e a ministração das aulas eram realizadas pelo professor de forma presencial e de repente se faz necessário acontecer através da tela de um celular, ou dependendo do público de alunos e da disponibilidade de recursos, pode ser inexistente levando em consideração os diversos contextos.

Nesta perspectiva, a comunidade escolar e família devem andar lado a lado, como agentes facilitadores do desenvolvimento desse aluno/filho, buscando que o objetivo maior, seja o compromisso com a educação e o bem estar dos filhos diante de todo esse processo. “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escola” (SZYMANZKI, 2003, p.101) e participar de maneira ativa nas atividades escolares terão consequências positivas no desenvolvimento da aprendizagem do aluno/filho. Como afirma, Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Neste viés, compreendemos que o acompanhamento na vida escolar do aluno é essencial com maior ênfase entre os 6 e 11 anos de idade, sendo um período que segundo Piaget (1962) a capacidade de operar o pensamento concreto estendendo-se a compreensão do outro e as possíveis consequências de parte dos seus atos se aperfeiçoam na idade escolar. Diante disso, os pais apresentam um papel super importante no processo do desenvolvimento da autoconfiança e autonomia da criança que através de pequenas atitudes consegue encorajar e incentivar com palavras de motivação e elogios. Segundo Reis (2007, p. 06) afirma que “as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Desse

modo, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns”. Entendendo que a missão da Escola não está pautada apenas no desenvolvimento intelectual do aluno, mas também está voltada a formação humana e competências sócio emocional.

Diante dessa perspectiva, Berg et al. (2020, p. 03) lembram que no ensino remoto “a educação passa a ter responsabilidade compartilhada com os familiares e a própria criança ou jovem, que muitas vezes por falta de prática e vivência com a rotina exigida pelo sistema, ou mesmo, por já utilizarem demais tecnologias virtuais acabam sobrecarregados.

## **5.2 Tecnologias adotadas para mediação pedagógica durante o ensino remoto emergencial**

A educação necessita estar pautada sempre na busca pela transformação e preparando o indivíduo para o futuro respeitando todo o processo social. Diante do cenário educacional do ano de 2020, pode-se evidenciar que, a educação na contemporaneidade ainda permanece com o desafio de educar estudantes do século XXI com professores do século XX e escolas do século XIX (KENSKI, 2020; SANTANA, 2019).

Obviamente que a escola convencional nunca deve ter pensado na possibilidade de seus alunos e professores não poder frequentar as salas de aula (TOMAZINHO, 2020). A sociedade estava condicionada na sua zona de conforto, tudo fluindo como planejado, alunos e professores na escola, quando foram surpreendidos com o novo e torna-se compreensível que no curso de uma pandemia todos fiquem um pouco perdidos, desorientados e assustado. O ser humano não gosta de imprevistos, é natural que ele busque a zona de conforto, o previsível, o estável. Pesquisadoras como Testa e Melo Santos (2018) afirmam que alguns professores não dão conta das novas demandas tecnológicas e pedagógicas da atualidade em virtude da velocidade da informação na contemporaneidade. Entretanto, os professores, ao se depararem com a necessidade de se reinventar e de adaptar as novas metodologias de ensino, utilizando sites diferentes e aprimorando os estudos de metodologias ativas, começaram a repensar o modelo remoto de aula de tal forma que, agora, identificam as vantagens de ensino em todos os níveis.

O acesso às tecnologias possibilitou uma ampliação de novos caminhos criando um ambiente de pesquisa e debate aprimorando as mais diversas competências para o futuro além de desenvolver um pensamento crítico e a criatividade. Com isso, o ensino remoto apresentou-se como uma ferramenta para estes alunos serem preparados de

melhor forma para o futuro e desenvolver habilidades essenciais saindo da zona de conforto da sala de aula presencial.

Por outro viés, esta nova realidade veio à tona diversos fatores impactantes, no qual, evidenciaram a desigualdade em termos de tecnologia. O avanço tecnológico e o desenvolvimento sustentável estão articulados entre si e interligados à questão das desigualdades sociais, neste cenário polêmico foi possível notar a discrepância das realidades no contexto da educação. As aulas mediadas por meio da internet excluem diretamente aqueles estudantes que não possuem o acesso devido e com isso gera o desnível na aprendizagem dos alunos. O uso das plataformas virtuais coloca em evidência esta desigualdade de acesso às tecnologias gerando uma grande probabilidade de aprofundar o abismo social da educação brasileira.

Os professores e alunos passaram a enfrentar o ERE (Ensino Remoto Emergencial), que tem o principal objetivo manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a fora da sala de aula presencial. Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação, disciplina, apoio e incentivo de toda a família e as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades por oferecerem recursos atrelando o ensino e aprendizagem com a ludicidade o mais conhecido “aprender brincando”.

No ensino remoto, a realidade dos jovens estudantes é completamente oposta ao que são propostos no ambiente escolar e nas aulas tradicionais, uma vez que esses sujeitos, agora globalizados, estão interligados nas tecnologias, em um número grande de informações e têm a necessidade, cada vez maior, de interligar e ressignificar os conhecimentos, ao invés de fragmentá-los (MORIN, 2003). Diante disso, existe a necessidade de formar a ética e autonomia além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno. Por isso, visamos que o uso de métodos ativos de ensino como forma de evidenciar o aluno, dando lugar à sua criticidade e tornando o indivíduo o protagonista do seu processo e sendo o gestor da busca do seu próprio conhecimento. Além disso, o centro do processo de ensino é o aluno, entende-se que os métodos serão integrados a questões que atendam às suas necessidades como sujeitos, assim como necessita despertar os interesses de forma prazerosa, justificando, portanto, o uso das tecnologias digitais que são tão indispensáveis para eles.

Para a aplicação das metodologias ativas no ensino remoto, é necessária a utilização da tecnologia e usufruir dos recursos digitais, como materiais virtuais, videoaulas, portais com conteúdo das disciplinas, aplicativos e multimídia em geral sugerida pelos docentes. As duas possibilidades que se encaixam no ensino remoto

estando longe do ambiente escolar são: sala de aula invertida e ensino híbrido. Vários autores que tentam conceituar a sala de aula invertida, no entanto, existe um conceito que melhor reflete a metodologia, e foi proposto pela Flipped Learning Network (2014, s/p, tradução do autor) quando afirmam que:

A aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica na qual a instrução direta se desloca do espaço de aprendizagem grupal para o espaço de aprendizagem individual, e o espaço grupal resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico em que o educador guia os alunos enquanto eles aplicam os conceitos e se engajam criativamente no assunto.<sup>11</sup>

Através deste modelo inovador que inverte o modelo tradicional no qual o aluno é o principal protagonista pois tem o primeiro contato com o conteúdo em casa possibilitando trabalhar a autonomia e orientando a busca de maneira ativa e um conhecimento prévio sobre o tema que será estudado. Através da metodologia da sala de aula invertida permite explorar vários campos dinâmicos e atrelando a ludicidade em materiais digitais como vídeo aulas, games, pesquisa e através dessas ferramentas o professor enriquece autonomia do aluno.

Além dessa diversidade, muitas escolas introduzem as novas tecnologias como forma de diversificar as atividades e as estratégias de ensino interligando as atividades de sala de aula com as digitais. Desta forma Horn, Staker, Hearther (2015. p. 34) afirma que:

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo.

Com o ensino híbrido pode ser feita a combinação do ensino presencial como ensino remoto e possibilitando que o aluno aprenda com uma aula expositiva e dialogada tendo a interação de outros colegas e estudar de forma online através de materiais digitais. Essa metodologia se torna dinâmica pelo fato de permitir as duas formas de aprender o mesmo assunto oferecendo uma maior possibilidade de realizar o processo de aprendizagem e através do ensino híbrido pode-se estimular a participação ativa dos estudantes.

---

<sup>11</sup> Disponível em:

[http://penta3.ufrgs.br/Flipped/oficina/SalaAulaInvertida/textos\\_de\\_referencia.html](http://penta3.ufrgs.br/Flipped/oficina/SalaAulaInvertida/textos_de_referencia.html) acesso em: 10 de jun. de 2022.

### 5.3 O papel da ação docente

O novo cenário instalado na educação mundial através do Ensino Remoto Emergencial os professores experimentaram ações transformadoras no segmento educacional e muitos foram pegos desprevenidos no que diz respeito à formação continuada na administração de recursos tecnológicos e utilização de softwares. Segundo, Dimenstein (1997, p. 10) já alertava o seguinte:

Hoje, o profissional que não se mantém atualizado com os novos softwares, sistemas e tecnologias, corre o risco de se ver completamente defasado com poucos anos de formado, necessitando adotar hábitos de aprendizagem permanentes para poder continuar capaz de acompanhar as transformações do mercado.

Já existiam as preocupações desde o final do século passado, por essa necessidade de aproximar-se de seu aluno no que compete às tecnologias, tendo em vista que esses já nasceram na era tecnológica, pois temos professores do séc. XX ensinando alunos do séc. XXI. Kenski (1996, p. 133) destaca que:

Os alunos aprendem em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shopping centers que visitam desde pequenos. Conhecem relógios digitais, calculadoras eletrônicas, videogames, discos a laser, gravadores e muitos outros aparelhos que a tecnologia vem colocando a disposição para serem usados na vida cotidiana.

Diante do novo contexto de pluralidade tecnológica vivenciada pelas novas tecnologias de informação apresentam as novas possibilidades para o contexto da educação, requerendo essa nova postura inovadora do docente. Diante do exposto as necessidades previstas com o uso da tecnologia não foram atendidas de forma igualitária, tendo em vista a falta de formação tecnológica dos docentes que ainda é uma realidade da educação brasileira.

Conforme o pensamento de Neira (2016, p. 04):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado.

Sendo assim, é notório que o trabalho com a tecnologia atrela vários desafios para o contexto da educação. Maior parte dos professores utilizam com facilidade o celular ou até mesmo computador/notebook na sua rotina de planejamento, porém grande parte deles

não utilizavam as ferramentas pedagógicas dentro da sala de aula, pois, mesmo entendendo a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem muitas escolas ainda não se atentaram a investir em formações continuadas para os docentes voltadas à aprimoração de aparatos tecnológicos. Segundo Mizukami (2002, p. 39), há uma necessidade de analisar o modelo de formação, pois “não se pode exigir que docentes realizem em suas aulas o que não veem aplicado na própria formação”.

Muitas vezes por falta dessa formação continuada ofertada pelas instituições de ensino os professores acabam desconhecendo a funcionalidade do uso das tecnologias em sala de aula e acabam não acreditando que essas ferramentas podem ser aliadas ao seu planejamento e favorecer a sua prática docente e terminam se prendendo ao ensino vivenciado ao longo dos anos onde a lousa, o lápis e o livro didático são suficientes para a explanação do conteúdo de forma metodológica. conforme afirma Libâneo (2009, p. 12):

[...] um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Nesta perspectiva, entende-se que o caminhar da educação alinhado com a tecnologia já enfrentava desafios mesmo no ensino presencial. A pandemia apenas evidenciou e trouxe novos desafios, e com eles obrigando que o docente desenvolva as habilidades, mesmo sendo de forma repentina sem nenhuma preparação e falta de formação tecnológica pois o modelo tradicional era a realidade da maioria das escolas brasileiras pois era um método dominada por todos os professores. Segundo Medeiros e Ventura (2007, p. 14) aponta que “[...] a expectativa que se tem é de que o professor seja capaz não somente de fazer uso da tecnologia como ferramenta de trabalho, mas também de se modificar culturalmente e se apropriar de um pensar e um fazer tecnológicos”. Dentro deste contexto, o ensino remoto utilizado a pandemia não se interessou em saber se os docentes estavam realmente preparados para fazer o uso dessas tecnologias atrelados à educação e não levou em consideração a falta de tempo que por muitas vezes eram as justificativas para não fazer uma formação continuada. Dentro da situação enfrentada a tecnologia surgiu como uma âncora para a educação fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse mesmo de forma remota e com o afastamento físico.

Deve-se compreender que vivemos em um mundo globalizado e a tecnologia deve ser um aliado à educação, e o professor necessita enfrentar os desafios propostos a ele e criar novas formas de se reinventar utilizando sempre suas metodologias de ensino. Com a necessidade da mediação das aulas pelo uso das novas tecnologias surgem várias discussões sobre as aulas e metodologias ativas, se estão sendo realmente atrativas e motivadoras para os alunos, pois, através de uma tela é necessária muita dinâmica para envolver os alunos sempre motivados. Conforme destaca Garofalo (2020, p. 35):

Professores e estudantes têm aprendido, com mudanças, em que a lousa é a tela do computador, anotações se misturam em esferas impressas e digitais, as cadeiras da sala de aula e os estudantes não são mais no mesmo espaço, tudo isso incorporando há ambientes únicos de aprendizagem digital.<sup>12</sup>

Especialistas da educação já afirmam que nossas escolas não serão a mesma no retorno às aulas presenciais. O apoio e acompanhamento da família retorna com mais força e atuação, pois no momento em que a escola mais precisou a família se tornou a ponte para o professor continuar atuando e conseguiu criar um laço mais forte e aumentou a interação entre professor e pais principalmente através da plataforma de comunicação mais usada, *Google Classroom* e aplicativo de mensagem, *WhatsApp* e diante deste contexto, a família conseguiu perceber a importância do professor no desenvolvimento do ensino do seu filho.

Através da pandemia obtivemos um grande avanço na classe de professores eles tiveram que se reinventarem em um período de tempo muito curto e o uso das novas tecnologias passaram a fazer parte da sua atual metodologia, com esse contato professor/família eles se encontravam motivados a sempre fazer o melhor para que os seus objetivos estivessem sendo alcançados mesmo que de forma *online*. Espera-se que, as tecnologias pós pandemia sejam inseridas no contexto de planejamento e execução do professor em sala, sendo as metodologias ativas bastante trabalhadas de forma a proporcionar a aprendizagem.

Neste viés, Garofalo (2020) ressalta que as metodologias ativas também estarão presentes nas aulas, sejam intercalando o aprendizado em online e off-line, promovendo sala de aula invertida e também será essencial o reforço escolar para nivelar a aprendizagem e garantir as mesmas oportunidades com qualidade e equidade aos estudantes, permitindo o sequenciamento de propostas realizadas no isolamento social.

---

<sup>12</sup> Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 18 de mai. de 2022.

Com isso entendemos que, a tecnologia é uma ferramenta de suporte para o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto e torna-se necessária a prática docente, uma vez que aproxima os conteúdos do universo dos alunos, no que compete ao mundo digital.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve como objetivo compreender como ocorrerão as aulas durante o período da educação remota emergencial causada pela COVID-19, assim esclarecendo os principais questionamentos acerca da problemática em questão. Também necessitou se compreender historicamente sobre o tema abordado para aprimorar os conhecimentos e observar as dificuldades encontradas pelos alunos e docentes para a realização das aulas remotas identificar como as famílias reagiram a esta mudança de forma repentina.

Com isso, durante os estudos o ensino remoto emergencial afetou de forma significativa no processo de aprendizagem do aluno. A pesquisa abordou que nos dias atuais a problemática ganhou maior ênfase devido ao ensino remoto, o uso das tecnologias proporcionou uma preocupação na classe de docentes. Vale ressaltar que, o estudo demonstrou também que existe várias dificuldades na execução da mediação do ensino de forma remota, problemas que de forma presencial não existia, pois não se necessitavam obrigatoriamente dos recursos digitais e na modalidade remota agravou-se tornando-se fundamental o uso das Tic's para o acesso às aulas.

Acreditamos que esta prática pedagógica emergencial, diante do COVID-19, contribua para a reflexão dos docentes e profissionais ligados a escola. A partir deste pressuposto o presente estudo vem contribuir para que a educação continue a sua caminhada de legitimação diante das demais metodologias e que as tecnologias possam auxilia no desenvolvimento do conhecimento sobre as demais abordagens e práticas que possa apresentar, para auxiliar o aluno na construção de um saber mais amplo.

Diante do exposto, torna-se indispensável que uma maior demanda de pesquisas e estudos acerca desse processo sejam realizadas nessa área, de forma a implementar e subsidiar a prática pedagógica do professor na utilização das tecnologias no ensino/aprendizagem. É notório que haverá muitos empecilhos a serem vencidos, principalmente em tempos de pandemia, e superados para que haja a plena efetivação das TIC em âmbito escolar.

Portanto percebemos a importância da formação continuada do professor e a necessidade de se reinventar em tempos pandêmicos, para poder proporcionar um ensino de qualidade com as condições ofertadas. Dessa forma, conseguimos alcançar os



objetivos da pesquisa bibliográfica e também responder à questão norteadora, porém faz-se necessário uma pesquisa de campo para analisar como os professores e alunos reagiram com o uso da tecnologia no período de pandemia. Pois, a utilização dessas ferramentas torna-se de suma importância, haja vista a implementação cada vez maior nas sociedades em geral e as possibilidades passíveis de serem geradas pela parceria entre o professor, aluno e as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Por fim, entendemos que o percurso enfrentado pela educação para a efetivação das aulas remotas não foi fácil, porém é necessário conhecer quais as dificuldades foram enfrentadas por toda rede de ensino, para assim refletirmos possíveis melhorias para adequar a esta nova realidade de ensino. O ensino remoto não substitui os encontros pedagógicos presenciais, porém, é uma alternativa para aqueles que possuem condições de acesso. Em meio a esse contexto e educação remota, cabe a todos os envolvidos no processo educacional unir esforços para refletir sobre as estratégias pedagógicas mais adequadas às diversas realidades, a fim de que os impactos e as consequências da pandemia sejam, ao menos, atenuados (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária. *Revista Espaço para a saúde*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 19-34, jun. 2014.

ANDRADE, M. É a educação um direito humano? Por quê? In: SACAVINO, S.; CANDAU, V. M. **Educação em direitos humanos**: temas, questões e propostas. Petrópolis: Dp et Alli, 2008.

ANTÔNIO MOREIRA, J.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. (2020). In: *Em Rede: Revista de Educação à Distância*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341411723\\_EDUCACAO\\_REMOTA\\_EMERGENCIAL\\_elementos\\_para\\_politicas\\_publicas\\_na\\_educacao\\_brasileira\\_em\\_tempos\\_de\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/341411723_EDUCACAO_REMOTA_EMERGENCIAL_elementos_para_politicas_publicas_na_educacao_brasileira_em_tempos_de_Covid-19). Acesso em: 29 de mai. 2022

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura. Boa Vista*, vol. 2, n. 5, 2020, p. 56 - 62. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 de mai. de 2022.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 30 mai. 2022.

BERG, Juliana; BLUM VESTENA, Carla Luciane; COSTA-LOBO, Cristina. **Criatividade e Autonomia em Tempo de Pandemia**: Ensaio Teórico a partir da Pedagogia Social. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, v.9, n. 3, 2020.

BORSTEL, Vilson Von; FIORENTIN, Mariane Jungbluth; MAYER, Leandro. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL (2020a). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Disponível em: <http://abre.ai/bgvB>. Acesso em: abr. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19**, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020b, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/9inmB8v>. Acesso em abr. 2022.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1o de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020c.** Disponível em: <http://abre.ai/bgvH>. Acesso em: abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9.057/ 2017.** Brasília, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. **Disponível em:**[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em abr. 2022.

CANDAUI, Vera Maria Ferrão. **DIREITO À EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 11/08/2021.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #FIQUEEMCASA: Educação na Pandemia da COVID-19. **Revista Interfaces Científicas Educação:** v. 9, n.3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FLIPPED LEARNING NETWORK. Definition of flipped learning. 2014. Disponível em: FLIPPED LEARNING NETWORK. Definition of flipped learning. 2014. Disponível em: Acesso em: 10 junho. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 63ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, M.T. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez., 2010.

GARCIA, Tânia Cristina Meira, et all. **Ensino remoto emergencial:** proposta de design para organização de atlas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. p.

GAROFALO, Débora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2022.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- IBGE–**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. “PNAD Contínua TIC 2018: internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Internet chega a 79,1% dos domicílios do país”. Portal Eletrônico do IBGE [29/04/2020]. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20/04/2022.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias – o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KENSKI, Vani. Cultura digital e docência no novo cenário da Educação. In: **Webseminário do ForTEC**, Salvador (Bahia), jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCuCLR4FTAawIVSdDhcxYZAZQ>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção: questões de nossa época, v. 67).
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.
- MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. 1. reimp. São Carlos: EdUFSCar, 2003.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- \_\_\_\_\_. Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 17/06/2022.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004. p.128
- NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.
- NÓVOA, António; AMANTE, Lúcia. **Em busca da Liberdade**: a pedagogia universitária do nosso tempo. Revista de Docência Universitária, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/p78uPv>>. Acesso em: 24 maio. 2017.
- OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação**: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SANTANA, Camila. **Pedagogias das conexões**: ensinar e aprender na sociedade digital blended. In: Educação em rede: construindo uma ecologia para a cultura digital. v. 6, n. 1, Porto Alegre, 2019.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília, Plano Editora, 2003.

TESTA, Solange; MELLO SANTOS, Beatriz. **Formação continuada do docente e as novas tecnologias**. CIET:EnPED, maio 2018. Disponível em: <http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/332>.

TAROUCO, L. M. R. Competências Digitais dos Professores. In: Comitê Gestor da Internet no BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic\\_edu\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 15 mai. 2022.

TOMAZINHO, P. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. **Medium**, 5 abril 2020. Disponível em <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar-6667ba55dacc>. Acesso em: 15 maio 2022.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed., São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

TRICATE, M. **A educação a distância contra a pandemia**. PEA UNESCO. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/03/25/educacao-a-distancia-unesco/>. Acesso em: 20 de mai. de 2022

UNESCO –United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **“COVID-19 Educational Disruption and Response”**. UNESCO Website [2020]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 20/08/2020.

UNICEF. **UNICEF alerta**: garantir acesso livre à internet para famílias e crianças vulneráveis é essencial na resposta à COVID-19.2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-essencial-garantir-acesso-li-vre-a-internet-para-familias-e-criancas-vulneraveis>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VIEIRA, L., Ricci M.C. C. **A educação em tempos de pandemia**: soluções emergenciais pelo mundo. 2020. Observatório do ensino médio em Santa Catarina, Brasil. Editorial, abril.